

Hemoterapia 4.0 representa uma mudança de paradigma: não se trata apenas de otimizar processos existentes, mas de reposicionar o banco de sangue como uma organização inteligente, adaptativa e orientada a valor. A combinação de tecnologias emergentes, gestão ágil e foco no cliente/doador cria um sistema mais resiliente, seguro e sustentável. Esse modelo pode ser adaptado a diferentes portes de serviço, potencializando não só a performance clínica, mas também a sustentabilidade do negócio hemoterápico no Brasil.

Referências:

ABNT. NBR ISO 7101:2025 – Sistemas de gestão da qualidade em organizações de saúde. Rio de Janeiro: ABNT; 2025.

AABB. Standards for Blood Banks and Transfusion Services. 33rd ed. Bethesda, MD: AABB, 2022.

ANVISA. RDC n° 34, de 11 de junho de 2014. DOU, 16 jun. 2014.

Womack JP, Jones DT. Lean Thinking. New York: Simon & Schuster; 2003.

Liker JK. The Toyota Way. New York: McGraw-Hill; 2004.

Porter ME, Heppelmann JE. Harvard Business Review, 2014.

Silva J et al. Lean healthcare: aplicação em hemoterapia. Rev Gestão Saúde, 2021;12(3):45-54.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105293>

ID - 2831

HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO TRANSFUSIONAL: A ATENÇÃO PERSONALIZADA COMO ALICERCE PARA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇAS HEMATOLÓGICAS

AMDAM Araujo, CSMDSM Santos

Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do
Pará, Belém, PA, Brasil

Introdução: Este relato apresenta a experiência no Ambulatório de Atenção Hematológica da Fundação HEMOPA, em Belém-PA, com foco na implementação de estratégias de humanização para pacientes em tratamento transfusional. São atendidos usuários da capital e do interior do estado, diagnosticados com doenças hematológicas crônicas como Anemia Falciforme, PTI, HPN, Aplasia Medular, Doença de Gaucher, Leucemia e Hemofilia. A rotina transfusional, muitas vezes prolongada e frequente, pode gerar impactos emocionais, sociais e físicos. Diante disso, a equipe multiprofissional adotou práticas que priorizam o acolhimento, a escuta qualificada, a personalização do cuidado por faixa etária e patologia e, no caso de crianças, o uso da ludicidade como ferramenta terapêutica. **Objetivos:** Proporcionar cuidado humanizado e individualizado a pacientes em transfusão, respeitando suas especificidades clínicas, emocionais e sociais; promover adesão ao tratamento; minimizar sofrimento e efeitos da doença; e construir, junto aos usuários e seus acompanhantes, uma base sólida que favoreça a longevidade com qualidade de vida. **Material e métodos:** A abordagem humanizada é realizada no leito durante o processo transfusional, com atuação integrada da psicologia e do

serviço social. As intervenções são adaptadas à idade e à condição clínica: adultos recebem suporte focado na escuta, orientação e vínculo; crianças participam de atividades lúdico-terapêuticas (brincadeiras, jogos, histórias, vídeos e desenhos). O atendimento é individualizado, considerando o diagnóstico e o modo como cada sujeito enfrenta a doença. Do ponto de vista ético, trata-se de um relato de experiência institucional, sem coleta de dados identificáveis ou intervenção para fins de pesquisa, o que dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução n° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Foram respeitados os princípios do sigilo, privacidade e anonimato dos usuários. **Resultados:** Observa-se melhora na aceitação do tratamento, redução da ansiedade, fortalecimento de vínculos familiares e aumento da confiança dos pacientes na equipe. Crianças apresentam maior adesão e entendimento sobre o tratamento quando envolvidas em atividades lúdicas. Adultos e idosos relatam alívio ao serem ouvidos e acolhidos em suas angústias. O cuidado personalizado favorece o enfrentamento da doença e a continuidade terapêutica. **Discussão e conclusão:** A escuta qualificada e o acolhimento, aliados à atenção individualizada, contribuem para a construção de vínculos terapêuticos. A personalização do cuidado conforme o ciclo de vida e a patologia reforça o protagonismo do paciente e potencializa os efeitos do tratamento. A ludoterapia promove compreensão simbólica do adoecimento e torna o ambiente menos ameaçador. As intervenções da equipe multiprofissional vão além do cuidado pontual, oferecendo suporte contínuo e significativo. O programa de humanização do ambulatório da Fundação HEMOPA demonstra que acolher, escutar e cuidar com empatia são estratégias fundamentais para adesão ao tratamento e enfrentamento das doenças crônicas. A atenção diferenciada por faixa etária e patologia fortalece o cuidado integral e contribui para uma trajetória terapêutica mais leve e eficaz.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105294>

ID - 2469

IMPACTO DE AÇÕES LÚDICAS COM A EQUIPE DE HIGIENE HOSPITALAR NA PREVENÇÃO DE IRAS EM UNIDADE DE TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

NLA Moura, AF Sola, SAR Mosquim, GS Larraz,
TV Barbosa, GM Nascimento, M Bailer, JL Pinto

Hospital Samaritano Higienópolis, São Paulo, SP,
Brasil

Introdução: A prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) é primordial em unidades de Transplante de Células-tronco Hematopoiéticas (TCTH), que concentram pacientes imunocomprometidos em ambientes que caracterizam alto risco. A equipe de higiene hospitalar é protagonista na manutenção de ambientes seguros, mas enfrenta diversos desafios como rotatividade da equipe, desvalorização profissional e dificuldade na absorção de conteúdos técnicos. Estratégias educativas lúdicas surgem como